
Análise da cobertura sobre a insegurança alimentar nos portais jornalísticos brasileiros no ano de 2019¹

Gabriella de BARROS²

Graziela BIANCHI³

Universidade Estadual de Ponta Grossa, Ponta Grossa (PR)

RESUMO

O trabalho apresenta análise de cinco matérias jornalísticas sobre a insegurança alimentar e fome no Brasil no ano de 2019, retratando como os portais noticiaram a temática. O processo analítico se deu a partir da organização de quatro blocos temáticos: estrutura da notícia; fontes e credibilidade; imagens e multimídia; interseccionalidade. As notícias apresentam estrutura de pirâmide invertida, expondo os fatos mais importantes primeiro e suas implicações, explicando os contextos e detalhes das informações, tendo extensões de texto que variam entre 10 a 30 parágrafos. A pesquisa trabalha também o contexto da fome no Brasil e traz questões sobre um jornalismo humanizado.

PALAVRAS-CHAVE: Portais jornalísticos; Insegurança alimentar; Desigualdade social

1. INTRODUÇÃO

A fome é uma das mazelas que mais assola a sociedade, em diferentes locais do mundo a condição de insegurança alimentar está presente. No Brasil, o cenário não é diferente. De acordo com a Organização das Nações Unidas para a Alimentação e a Agricultura (FAO) em torno de 700 milhões de pessoas passam fome em todo o mundo, o que equivale a quase 10% da população do planeta. No contexto brasileiro, de cerca

¹ Trabalho apresentado no GP08 Comunicação para a Cidadania no XIX Encontro dos Grupos de Pesquisas em Comunicação, evento componente do 47º Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação.

² Mestranda do Programa de Pós-Graduação em Jornalismo da Universidade Estadual de Ponta Grossa (UEPG). Email: gabrielladebarros5@gmail.com.

³ Professora Doutora do Programa de Pós-Graduação em Jornalismo da Universidade Estadual de Ponta Grossa (UEPG). Coordenadora do Grupo de Estudos em Mídias Digitais (GEMIDI/CNPq-UEPG). Email: gsbianchi@uepg.br.

de 215 milhões de habitantes, a situação de fome absoluta atinge 10 milhões e a insegurança alimentar, um total de 70 milhões⁴.

A reflexão trazida também está relacionada a entender que o jornalismo pode ter sua função social ampliada ao cobrir acontecimentos relacionados à insegurança alimentar, afinal cabe ao jornalismo “as tarefas de informar, combater o segredo de Estado, levantar polêmicas, denunciar abusos do poder, corrupção e violação dos direitos humanos” (KUCINSKI, 2000, p.2).

O artigo proposto traz um recorte da análise do trabalho da dissertação de mestrado que está em desenvolvimento e que abordará de forma mais aprofundada sobre as matérias jornalísticas relacionadas à fome e insegurança alimentar entre os anos de 2019 a 2022, problematizando como a temática é retratada pelos jornais e quais elementos jornalísticos foram utilizados para essa representação. Neste artigo, em específico, a análise se concentra no ano de 2019.

Segundo o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), com base na Pesquisa de Orçamentos Familiares (POF) 2017-2018, aproximadamente 36,7% dos domicílios brasileiros apresentavam algum grau de insegurança alimentar. Isso corresponde a cerca de 84,9 milhões de pessoas vivendo com insegurança alimentar leve, moderada ou grave. A insegurança alimentar é mais acentuada nas regiões Norte e Nordeste do Brasil. No Norte, 57,0% dos domicílios enfrentavam algum grau de insegurança alimentar. No Nordeste, esse índice era de 50,3%. As regiões Sul e Sudeste apresentam os menores índices de insegurança alimentar, com 22,9% e 24,7% respectivamente.

Para Castro (1984), a alimentação da população brasileira é imprópria em qualquer região do país, sendo considerada insuficiente. Abramovay (1983), expõe em seu livro “O que é fome” que em 1974, o Brasil era o sexto país em que a população estava gravemente desnutrida, ingerindo menos de 1.600 calorias por dia. Atualmente, a Organização Pan-Americana da Saúde (OPAS)⁵ indica que a média de calorias

⁴“The State of Food Security and Nutrition in the World 2023”. Disponível em: <https://openknowledge.fao.org/items/2241e4d7-dbc9-46e9-ab05-70db6050ccf9> Acesso em: 24 julho. 2024.

⁵ A Organização Pan-Americana da Saúde (OPAS) trabalha com os países das Américas para melhorar a saúde e a qualidade de vida de suas populações. Fundada em 1902, é a organização internacional de saúde pública mais antiga do mundo. Atua como escritório regional da Organização Mundial da Saúde (OMS) para as Américas e é a agência especializada em saúde do sistema interamericano.

consumidas por dia, por uma pessoa com o peso corporal saudável, é de 2.000 calorias⁶. Sendo assim, em 1974, em torno de 13 milhões de brasileiros passavam fome. Naquele momento, só estavam na frente do Brasil, Índia, Indonésia, Bangladesh, Paquistão e Filipinas (ABRAMOVAY, 1983). O Brasil investiu em uma agricultura de exportação, ao invés de uma agricultura de subsistência, que forneceria alimentos suficientes para acabar com a fome dos brasileiros (CASTRO, 1984).

Em 2003, o programa Fome Zero foi criado pelo governo federal no primeiro mandato de Luiz Inácio Lula da Silva⁷, que incentivou apoio à agricultura familiar, ao direito à Previdência Social, direito à complementação de renda, ampliação da merenda escolar e o apoio a programas criados por governos estaduais, municipais e pela sociedade civil organizada. O país saiu do Mapa da Fome⁸ em 2013, mas retornou para essa condição em 2022. Após o retorno de Luiz Inácio Lula da Silva como presidente, o governo federal⁹ criou, em 31 de agosto de 2023, o plano Brasil Sem Fome¹⁰, que tem como uma das principais metas tirar o país do Mapa da Fome até 2030.

A falta de políticas públicas eficazes e contínuas tornam o problema da insegurança alimentar constante na população brasileira, além do desperdício de alimentos diariamente “segundo o PMA¹¹, existe comida suficiente para alimentar todas as pessoas do mundo, e mesmo assim, cerca de 30% das 4 bilhões de toneladas de alimentos produzidos são jogados no lixo” (SILVA; LICZBINSKI, 2022, p.3).

⁶Alimentação saudável. Disponível em: <https://www.paho.org/pt/topicos/alimentacao-saudavel#:~:text=Para%20adultos%2C%20uma%20dieta%20saudavel%20incluir%3A&text=Menos%20de%2010%25%20da%20ingest%C3%A3o%20cal%C3%B3rica%20total%20de%20a%C3%A7%C3%B5es%20livres,de%202.000%20calorias%20por%20dia>. Acesso em: 24 julho. 2024.

⁷ Luiz Inácio Lula da Silva é o atual presidente do Brasil, que está no seu terceiro mandato.

⁸ O Mapa da Fome é uma ferramenta que fornece informações sobre a quantidade de pessoas que enfrentam a fome e a insegurança alimentar em todo o mundo. Ele identifica os países nos quais as populações têm dificuldade em obter alimentos em quantidade suficiente ou adequada para uma vida saudável. Esse mapa é divulgado anualmente pela FAO, que aborda a problemática da fome e da insegurança alimentar em âmbito global, segmentando os dados por regiões e países.

⁹ O Congresso Nacional deu posse, no dia 1º de janeiro de 2023, a Luiz Inácio Lula da Silva, 39º presidente do Brasil.

¹⁰ Plano Brasil Sem Fome tem 80 ações e programas, com mais de 100 metas propostas pelos 24 Ministérios que compõem a Câmara Interministerial de Segurança Alimentar e Nutricional– CAISAN. Disponível em: <https://www.gov.br/mds/pt-br/acoes-e-programas/brasil-sem-fome>. Acesso em: 24 julho. 2024.

¹¹ Programa Mundial de Alimentos (PMA).

A garantia de acesso à alimentação está presente no 6º artigo da Constituição Federal de 1988, “São direitos sociais a educação, a saúde, a alimentação, o trabalho, a moradia, o lazer, a segurança, a previdência social, a proteção à maternidade e à infância, a assistência aos desamparados, na forma desta Constituição”, ou seja, é dever do Estado garantir a alimentação adequada para toda a população.

Desde o fim do século XIX, já estavam presentes nos jornais brasileiros narrativas sobre a questão da fome, não ocupando as primeiras páginas, mas tendo uma ênfase maior dependendo do acontecimento, como foi o caso da seca em 1932, que foi notícia nos jornais da época, “as notícias da aflição daquela população foram constantes na imprensa daquele ano. O conteúdo variava entre as mais simples menções à ausência de chuva, passando pelos saques e chegando a descrições precisas do que estava acontecendo nas regiões afetadas” (LEME, 2021, p.6).

Devido a esse cenário, considerou-se importante refletir sobre a condição da fome no país e analisar como os veículos de comunicação estão tratando dessa temática em suas notícias.

2. ANÁLISE: PERCURSO E COLETA DE DADOS

O material coletado para esta análise foi mapeado inicialmente a partir do buscador do Google, voltando-se para notícias de 2019, no intuito de se ter uma visão mais abrangente dos resultados. A procura foi realizada com as seguintes palavras-chave: “fome”, “insegurança alimentar” e “miséria”. O percurso foi executado entre os meses de março a julho de 2023. No primeiro mapeamento, foram encontradas dez matérias em 2019 que abordavam a insegurança alimentar e a questão da fome no Brasil.

A pesquisa não tinha como objetivo focar em veículos jornalísticos específicos, detendo a atenção nas produções jornalísticas e não nos portais. Para que pudesse ser feita uma análise mais detalhada das matérias, optou-se por uma filtragem de 10 notícias, com critérios estabelecidos. Os critérios delimitados para o corpus foram: gênero; raça; classe social; notícia nacional; produção própria; elementos do jornalismo online; fontes (dados e testemunhais).

Com os critérios utilizados, obteve-se o total de cinco matérias referentes a 2019. As matérias selecionadas foram: “Bolsonaro altera lei e extingue atribuições do conselho de segurança alimentar”, publicada pelo G1, em 03 de janeiro de 2019; “Em média, 15 pessoas morrem de desnutrição por dia no Brasil”, publicada pela Folha De São Paulo, em 19 de julho de 2019; “Crise levou 4,5 milhões a mais à extrema pobreza e fez desigualdade atingir nível recorde no Brasil, diz IBGE”, publicada pelo G1, em 06 de novembro de 2019; “Brasil não deve cumprir meta de erradicar a pobreza até 2030, afirmam especialistas”, publicada pelo O Globo, em 06 de novembro de 2019; “Nordeste tem mais de 186 mil crianças em situação de ‘pobreza multidimensional’”, publicada pelo Valor Investe, em 12 de dezembro de 2019.

Com esses dados tabelados, a pesquisa realizou a análise do material, que consistiu em dividir em quatro blocos temáticos para um melhor aproveitamento da coleta. Cada bloco contém uma série de perguntas que auxiliam na análise das notícias, sendo uma forma de visualizar o material noticioso. A constituição dos blocos é assim descrita: Estrutura da Notícia; Fontes e Credibilidade; Imagens e Multimídia; Interseccionalidade.

Bloco 1: Estrutura da Notícia

A estrutura da notícia segue um formato padrão (pirâmide invertida, narrativa, etc.)?
O título é preciso e informativo?
Qual a extensão do texto?
Qual o tipo de expressões utilizadas?
Expressões e quadros utilizados para descrever a fome e a insegurança alimentar

Bloco 2: Fontes e Credibilidade

Quais os tipos de fontes utilizadas?
Quais são as fontes citadas na notícia?
Em quais situações as citações diretas são utilizadas?

Quem são as fontes utilizadas nas citações diretas?
Vozes e perspectivas apresentadas (pessoas afetadas, especialistas, líderes políticos, etc.)
As informações são fundamentadas em dados verificáveis?
A notícia apresenta diferentes perspectivas sobre o assunto?

Bloco 3: Imagens e Multimídia

É utilizado recurso fotográfico ou multimídia?
Quais imagens ou recursos multimídia são utilizadas?
Qual a função que as imagens ou outros recursos multimídia exercem na notícia (ilustrativo; explicativo)?

Bloco 4: Interseccionalidade

Existe uma explicitação de questões relacionadas à raça, gênero, classe social?
De que forma isso se apresenta na matéria (descrição do texto; legenda; material multimídia)?

A divisão dos blocos foi realizada utilizando o Google Sheets, que organiza de forma mais clara as notícias. A separação das seções tem o objetivo de deixar mais compreensível o caminho que a análise segue. As categorias têm a intenção de analisar a estrutura da notícia, texto, fontes utilizadas, bem como imagens e material multimídia.

Imagem 1- Bloco 1 - Estrutura da Notícia: Print da tela para exemplificar a estrutura da tabela no Google Sheets.

A	B	C	D	E	F	G	H	I	J	K	L	M
Bloco 01 - Estrutura da notícia												
Referência: Notícias 2019	Título da notícia	A estrutura da notícia segue um formato padrão (pirâmide invertida, narrativa, etc.)?	O título é preciso e informativo?	Qual a extensão do texto?	Qual o tipo de expressões utilizadas?	Expressões e q a fome e						
1	"Bolsonaro altera lei e extingue atribuições do conselho de segurança alimentar"	Apresenta o fato mais importante e suas implicações imediatas. Explica o contexto e os detalhes da medida provisória, fornecendo informações legais e históricas. Inclui reações e opiniões de entidades afetadas, além de um apelo para reconsideração, proporcionando um desfecho à narrativa.	Sim, o título foca na informação principal do texto.	29 parágrafos, sem incluir título e linha-fina	"A entidade afirma que a medida é de 'surrealismo impar na história do país' expressa uma forte opinião e sentimento de incredulidade. 'É com profundo pesar que a Ação da Cidadania recebeu a notícia...' transmite uma emoção pessoal e coletiva de tristeza.	Conselho Nacio Nutricional (Cor Segurança alim social de comb						
2	"Em média, 15 pessoas morrem de desnutrição por dia no Brasil"	Sim, a notícia utiliza da pirâmide invertida para apresentar as informações. Utiliza os dados para explicar a situação do país.	Sim, o título foca na informação principal do texto.	11 parágrafos, sem incluir título e linha-fina	O texto não contém nenhuma expressão específica que caracteriza o texto mais humanizado, apenas quando se refere às crianças estarem no "grupo mais vulnerável".	Foram usados c grave; insegura quantitativa de						

Fonte: as autoras

No primeiro bloco, referente à Estrutura da Notícia, constatou-se que as cinco notícias tinham estrutura de pirâmide invertida, apresentando os fatos mais importantes primeiro e suas implicações, explicando os contextos e detalhes das informações. Os títulos eram precisos e informativos, já que expunham a informação principal do texto. As notícias tinham extensões de texto diferentes, respectivamente a primeira continha 29 parágrafos, a segunda 11 parágrafos, a terceira 22 parágrafos, a quarta 18 parágrafos e a quinta 10 parágrafos, nesse caso, o tamanho variava entre 10 a 30 parágrafos.

As expressões gerais utilizadas no texto, em especial aquelas que se voltavam para um texto humanizado, não estavam presentes em todas as notícias. A notícia publicada pela Folha De São Paulo em 19 de julho de 2019, não contém nenhuma expressão específica que caracteriza o texto humanizado, apenas quando se refere às crianças estarem no “grupo mais vulnerável”. As demais matérias apresentavam mais expressões.

Referente a expressões sobre insegurança alimentar ou fome, a notícia que não apresentou termos ou quadros sobre foi a “Nordeste tem mais de 186 mil crianças em situação de ‘pobreza multidimensional’” da Valor Investe, 12 de dezembro de 2019. No texto fornecido, não há expressões específicas ou quadros que descrevem diretamente a fome e a insegurança alimentar. No entanto, aborda a pobreza multidimensional, que pode incluir a falta de acesso a alimentos adequados como parte de suas dimensões.

Nesse primeiro movimento, foram observados os resultados do primeiro bloco temático que o artigo busca abordar. Acredita-se que o jornalismo tem um papel essencial para promover uma cidadania mais participativa, oferecendo informações

através das notícias para instigar um pensamento crítico acerca da fome no Brasil. Ao ouvir pessoas que estão inseridas nessa situação e analisar as informações, o profissional tem a oportunidade de apresentar a realidade do problema enfrentado pelas pessoas de forma sensível e humanizada, pois acompanhou o caso de perto e conhece suas dificuldades.

O jornalismo ainda funciona como uma fiscalização do poder, atuando como vigilante de políticas públicas eficazes ou não para combater a fome, com tais coberturas, pode pressionar os formuladores de políticas a priorizarem as questões sociais. Com a análise das matérias, ainda é possível observar que as notícias sobre a insegurança alimentar podem contribuir para mostrar a gravidade do problema da fome, que pode não ser visível para todos os segmentos da sociedade. A cobertura jornalística sobre a temática pode contribuir para motivar o engajamento de ações voluntárias e também cobranças a respeito de ações governamentais para combater a fome no país.

Em 2019, as manchetes falavam em: 1) Mudança legislativa que afetou as atribuições do conselho de segurança alimentar, sugerindo uma possível diminuição do foco governamental. 2) Altas taxas de mortalidade devido à desnutrição no Brasil, indicando um problema grave de segurança alimentar. 3) Aumento significativo na extrema pobreza e desigualdade, atingindo níveis recordes segundo o IBGE. 4) Especialistas previram que o Brasil não alcançaria suas metas de erradicação da pobreza até 2030, apontando para desafios persistentes. Em relação aos títulos/manchetes das notícias analisadas, pode-se tomar como base as percepções de Tomazi (2019), sendo os títulos uma das primeiras e mais importantes partes das notícias. Como ressalta a autora, os títulos não apenas resumizam as informações mais importantes, mas também definem o tópico principal da notícia.

As expressões utilizadas nas matérias focam em registros de dados (como "recordes" e "contingente"), além de termos que destacam a concentração de renda e o impacto econômico nas camadas mais pobres. Há uma tentativa de humanizar os números ao discutir as dificuldades enfrentadas pelas pessoas em situação de extrema pobreza, as notícias tinham enfoque em concentração de renda e impacto econômico, o que ajuda o público a entender o efeito e a magnitude da situação.

No tópico “*Expressões e quadros utilizados para descrever a fome e a insegurança alimentar*”, as expressões são voltadas para itens como: Consea (Conselho

Nacional de Segurança Alimentar e Nutricional) um órgão que trata da segurança alimentar no Brasil; Mapa da Fome da ONU, um estudo ou relatório da ONU sobre a fome de modo global; segurança alimentar e nutricional que abrange a disponibilidade e o acesso adequado aos alimentos; movimento social de combate à fome ou seja, iniciativas sociais para enfrentar a fome. Os termos que mais apareceram foram: 1) Insegurança alimentar grave; 2) Insegurança alimentar moderada; 3) Redução quantitativa de alimentos; 4) Desnutrição.

O Bloco **02 - Fontes e Credibilidade**, é voltado para as fontes presentes nas notícias selecionadas e para as perspectivas abordadas por elas. No primeiro tópico do bloco, *“Quais os tipos de fontes utilizadas?”*, foram identificados padrões de fontes utilizadas nas matérias, é possível averiguar similaridades e diferenças. Em 2019, percebeu-se a predominância de fontes especializadas e dados oficiais, citações de instituições reconhecidas, como o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) e o Banco Mundial, além da utilização de especialistas e pesquisadores acadêmicos.

No segundo tópico, *“Quais são as fontes citadas na notícia?”*, foi observada a presença de fontes oficiais, instituições de pesquisa, especialistas, acadêmicos, movimentos sociais, Organizações Não Governamentais (ONGs), estudos e relatórios de pesquisa. São citados o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), Banco Mundial, Organização das Nações Unidas para Alimentação e Agricultura (FAO), Procon-SP, Departamento Intersindical de Estatísticas e Estudos Socioeconômicos (Dieese) e Datafolha. No terceiro tópico, *“Em quais situações as citações diretas são utilizadas?”*, os padrões de uso das citações diretas se voltaram para fala de personalidades como líderes políticos e figuras públicas. São utilizadas nas matérias e adquirem a função de explicar ou negar situações críticas em relação à fome. São utilizados dados de estudos e relatórios para complementar as informações da notícia, como o relatório o Estado da Segurança Alimentar e Nutrição no Mundo (SOFI), Escala Brasileira de Insegurança Alimentar (EBIA) e a Rede Penssan.

No tópico *“Quem são as fontes utilizadas nas citações diretas?”*, no ano de 2019 as fontes com mais citações diretas são usadas para passar informação oficial e contexto governamental. Foi utilizado falas do ex-presidente Jair Bolsonaro que diz ser uma grande mentira ter fome no Brasil e Patrícia Jaime, da USP que explica sobre a desnutrição. São ouvidos também nas matérias de 2019, André Simões, que aborda

sobre a pobreza e desigualdade social, Marcelo Neri do FGV Social, Victor H. Miro, da UFC, e Luiz H. Paiva, do Ipea, que ajudou a interpretar os dados das notícias em relação à pobreza, e Gerson Pacheco, da ONG ChildFund.

No quinto tópico, *“Vozes e perspectivas apresentadas (pessoas afetadas, especialistas, líderes políticos, etc.)”*, as notícias tiveram uma predominância de fontes oficiais e acadêmicas. Elas foram citadas de forma predominante para passar informações oficiais e traduzir questões mais técnicas que envolvem a temática. Com esse fato, muitos especialistas são utilizados nas notícias em que as informações se voltam a detalhes sobre pobreza e desigualdade social. Foram usados dados estatísticos que ganharam destaque no material, mas houve a ausência de pessoas diretamente afetadas pela insegurança alimentar, deixando a perspectiva das matérias mais distante da realidade vivida pela população nesta condição.

No sexto tópico, *“As informações são fundamentadas em dados verificáveis?”*, as notícias se baseiam em dados verificáveis e em fontes confiáveis. Foram usadas informações de órgãos governamentais, que buscam oferecer credibilidade para os dados utilizados. O Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) foi uma das principais fontes utilizadas que apresentou dados detalhados sobre a insegurança alimentar, desigualdade social e outros indicadores sociais. A Fundação Getúlio Vargas (FGV) e o Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (Ipea), também tiveram profissionais presentes nas matérias por meio de especialistas e pesquisadores. Os dados de relatórios de pesquisa e outros estudos, também são de fontes confiáveis como a Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais (PUC-MG), que apresentavam números sobre crianças em situação de pobreza multidimensional. Esses dados reforçam a precisão das informações utilizadas nas notícias em 2019.

No último tópico, *“A notícia apresenta diferentes perspectivas sobre o assunto?”*, foram apresentadas diferentes nuances e enfoques sobre insegurança alimentar no Brasil, que incluíam uma perspectiva política com ênfase na matéria que abordava sobre a medida provisória e as declarações de figuras públicas. As notícias se baseiam amplamente nos dados do IBGE, que abordavam sobre insegurança alimentar, pobreza e desigualdade, falando com especialistas que traziam informações a respeito das mudanças nas estruturas de fonte de renda ao longo dos anos.

O enfoque institucional também estava presente nas matérias de 2019, com perspectivas que incluíam análises de instituições internacionais e especialistas sobre a insegurança alimentar e a busca por políticas públicas que fossem eficazes. Existe ainda nas notícias desse ano um destaque para a pobreza multidimensional que afeta grande parte das crianças no Nordeste brasileiro, expandindo assim a questão da fome.

O **Bloco 03 - Imagens e Multimídia**, é voltado para analisar a utilização de imagens presentes nas notícias coletadas, qual a sua natureza e origem e o que elas podem indicar. As notícias utilizam diversos recursos para ilustrar e aprofundar as informações nas notícias. São usados infográficos para apresentar os dados de forma mais clara, ajudando a sintetizar informações mais complexas sobre a insegurança alimentar. Os gráficos também são utilizados para expor diferentes aspectos da situação. Neles, são visualizados dados sobre a pobreza, insegurança alimentar e desigualdade que facilitam a compreensão dos leitores. Também usam gráficos para apresentar o percentual de brasileiros que estão na extrema pobreza. Os dados utilizados são do IBGE e ajudam a quantificar e contextualizar as informações.

As notícias também contêm fotos e galerias de fotos. Uma galeria intitulada "Fome em SP", mostra imagens impactantes relacionadas à insegurança alimentar na cidade de São Paulo. Essas fotos ajudam a humanizar os dados e criar uma conexão emocional com os leitores. As fotos usadas também são de banco de imagens como o Getty Images. A foto é utilizada para ilustrar a matéria. A escolha de uma imagem de alta qualidade e profissional ajuda a dar credibilidade visual à notícia. Além disso, é usada uma foto da Agência O Globo¹², a imagem é usada para ilustrar visualmente a realidade da pobreza extrema no Brasil. Em uma das matérias, está presente um vídeo linkado com o Jornal Hoje¹³, que proporciona uma perspectiva audiovisual sobre o tema, permitindo que os leitores acessem uma reportagem televisiva que complementa a matéria escrita.

O que pode ser observado nas notícias de 2019 é que as imagens e os recursos se voltam para o enfoque de dados estatísticos e visuais por meio de gráficos e

¹² A agência de notícias do Grupo Globo é responsável pelo licenciamento do conteúdo dos veículos O Globo e Jornal Extra, além dos impressos da Editora Globo e dos portais G1 e Globo.com. Foi fundada em 6 de junho de 1974.

¹³ Telejornal da Rede Globo, estreou em 21 de abril de 1971. O programa é transmitido de segunda a sábado no horário do início da tarde, sendo voltado para notícias nacionais e internacionais, com ênfase em reportagens que abordam temas variados, como política, economia, cultura e entretenimento.

infográficos, o uso de galerias e fotos para humanizar a situação de pessoas em situação de insegurança alimentar e a complementação das informações com os recursos audiovisuais com vídeos e trechos de notícias televisivas.

No **Bloco 04 - Interseccionalidade**, a questão de classe social é abordada de forma explícita, em especial no contexto de insegurança alimentar e nos programas de transferência de renda como o Bolsa Família. Por exemplo, os dados do IBGE sobre as 7,2 milhões de pessoas em insegurança alimentar grave, tem o destaque da classe social quando é mencionado que essas pessoas passam o dia sem comer devido à falta de recursos financeiros. A questão da raça mostra que nas notícias de 2019, a maioria das pessoas em extrema pobreza no Brasil são pretas ou pardas, demonstrando a relação racial com a insegurança alimentar, pobreza e desigualdades socioeconômicas. Embora o gênero não apareça abertamente nas notícias, são mostradas informações que as mulheres têm uma renda mensal menor, sugerindo uma conexão entre gênero e pobreza, mesmo não discutida explicitamente.

Mesmo que as notícias de 2019 não discutam dimensões da interseccionalidade, elas fornecem dados que permitem deduzir como tais fatores se inter-relacionam, por exemplo, dados sobre raça e gênero que possibilita um entendimento mais profundo das disparidades enfrentadas por diferentes grupos. Outro exemplo são as falas do ex-presidente Bolsonaro, negando a condição de insegurança alimentar, como forma de ignorar ou abafar as experiências da população em situação de desigualdade social. Porém, em alguns casos, as notícias não fornecem um detalhamento de como raça, gênero e classe interagem, a falta de abordagem explícita dessas interseccionalidades pode limitar a compreensão completa da complexidade das desigualdades indagadas.

3 DISCUSSÕES E RESULTADOS POSSÍVEIS

Ao investigar a configuração dos textos produzidos nas notícias, foi possível identificar que a estrutura segue predominantemente o modelo da pirâmide invertida, onde as informações mais importantes são apresentadas no início, seguidas de detalhes adicionais e contextualizações. Essa configuração visa oferecer uma leitura rápida e eficiente, atendendo à uma possível demanda do público por informações diretas e concisas. A linguagem utilizada é objetiva, muitas vezes simplificada, para facilitar a compreensão ampla.

A análise das imagens presentes nas notícias revelou a sua importância como elemento complementar ao texto. As imagens não apenas ilustram, mas também ampliam o entendimento e o impacto da notícia, funcionando como uma ferramenta visual de reforço da narrativa textual. Quanto à natureza e origem das imagens, observou-se uma predominância de fotografias capturadas por agências de notícias ou diretamente pelos próprios veículos de comunicação. Em alguns casos, imagens de arquivo ou banco de dados também são utilizadas, buscando manter relevância para o contexto da notícia. A escolha das imagens, muitas vezes, é estratégica, com o intuito de provocar uma reação emocional no leitor ou destacando aspectos específicos da matéria.

No caso das fontes presentes nas notícias, verificou-se uma limitação na pluralidade. A representação das fontes é um fator crucial para a análise, que entende ser fundamental a presença humana nas notícias. As fontes oficiais e especialistas são frequentemente utilizadas para conferir maior legitimidade ao conteúdo. Contudo, a ausência de diversidade pode levar a uma cobertura, considerada na pesquisa, como incompleta, comprometendo o material jornalístico que poderia ser melhor explorado com as fontes testemunhais e que poderiam relatar as informações que já estão presentes nos dados de forma mais próxima e aprofundada. A pluralidade se torna fundamental para a construção de uma notícia equilibrada, refletindo a complexidade e a responsabilidade inerentes ao jornalismo.

Ao identificar e reconhecer a cidadania, o jornalista adota uma postura mais inclusiva e empática, que humaniza o material jornalístico e pode promover um diálogo mais profundo com o público. Isso significa não apenas relatar os fatos, mas também contextualizá-los dentro das realidades e desafios enfrentados por diferentes grupos sociais. Dessa forma, o jornalismo pode desempenhar um papel crucial na sensibilização da sociedade e na promoção de mudanças sociais significativas.

Ao questionar como a mídia seleciona e apresenta as notícias, o estudo convida os profissionais da área a repensar suas práticas e a buscar um equilíbrio entre a necessidade de rapidez e a profundidade da cobertura. A pesquisa sugere que, ao priorizar a qualidade e a investigação, o jornalismo pode mostrar para os leitores mais credibilidade e reforçar seu papel como um agente de mudança social.

Nesse sentido, deixa-se um alerta e uma proposta de revalorização do jornalismo, incentivando uma prática mais ética, crítica e comprometida com a verdade

e com o impacto social. Destaca a importância de um jornalismo que não apenas reporte, mas também contextualize, explique e questione, promovendo um entendimento mais completo e profundo das questões que afetam a sociedade, como a insegurança alimentar. Por fim, é importante que os jornalistas reconheçam a responsabilidade social de seu trabalho. A cobertura de temas tão sensíveis como a fome precisa ser feita com empatia, precisão e um compromisso ético com a busca do bem-estar público.

REFERÊNCIAS

- ABRAMOVAY, Ricardo. **O que é fome**. São Paulo (Sp): Brasiliense, 1986.
- AMÂNCIO, Thiago. **Em média, 15 pessoas morrem de desnutrição por dia no Brasil**. Folha de S.Paulo, São Paulo, 21 jul. 2019. Disponível em: <https://www1.folha.uol.com.br/poder/2019/07/em-media-15-pessoas-morrem-de-desnutricao-por-dia-no-brasil.shtml>. Acesso em: 10 jun. 2024.
- CASTRO, Josué De. **Geografia da fome: (o dilema brasileiro: pão ou aço)**. Rio De Janeiro: Antares, 1984.
- CAPETTI, Pedro. **Brasil não deve cumprir meta de erradicar pobreza até 2030, afirmam especialistas**. O Globo, Rio de Janeiro, 21 jul. 2019. Disponível em: <https://oglobo.globo.com/economia/brasil-nao-deve-cumprir-meta-de-erradicar-pobreza-ate-2030-afirmam-especialistas-24066305>. Acesso em: 10 jun. 2024.
- GREGORIO, Rafael. **Nordeste tem mais de 186 mil crianças em situação de pobreza multidimensional**. Valor Investe, Rio de Janeiro, 12 dez. 2019. Disponível em: <https://valorinveste.globo.com/mercados/brasil-e-politica/noticia/2019/12/12/nordeste-tem-mais-de-186-mil-criancas-em-situacao-de-pobreza-multidimensional.ghtml>. Acesso em: 10 jun. 2024.
- IBGE. **POF 2017-2018: proporção de domicílios com segurança alimentar fica abaixo do resultado de 2004**. Agência de Notícias IBGE, 17 dez. 2020. Disponível em: <https://agenciadenoticias.ibge.gov.br/agencia-sala-de-imprensa/2013-agencia-de-noticias/releases/28896-pof-2017-2018-proporcao-de-domicilios-com-seguranca-alimentar-fica-abaixo-do-resultado-de-2004>. Acesso em: 10 jun. 2024.
- KUCINSKI, Bernardo. **Jornalismo, saúde e cidadania**. São Paulo: Editora Hucitec, 2000.
- LEME, A. S. **Josué de Castro e as metamorfoses da fome no Brasil, 1932-1946**. História, Ciências, Saúde-Manguinhos, v. 28, n. 4, p. 1115–1135, dez. 2021.
- MAZUI, Guilherme. **Bolsonaro muda regras e retira atribuições do Conselho de Segurança Alimentar**. G1, 03 jan. 2019. Disponível em: <https://g1.globo.com/politica/noticia/2019/01/03/bolsonaro-muda-regras-e-retira-atribuicoes-do-conselho-de-seguranca-alimentar.ghtml>.

SILVEIRA, Daniel. **Crise levou 4,5 milhões a mais à extrema pobreza e fez desigualdade atingir nível recorde no Brasil, diz IBGE**. G1, 06 nov. 2019. Disponível em:
<https://g1.globo.com/economia/noticia/2019/11/06/crise-levou-45-milhoes-a-mais-a-extrema-pobreza-e-fez-desigualdade-atingir-nivel-recorde-no-brasil-diz-ibge.ghtml>.